

Presidente Fernando Henrique pede união contra abuso de preços

Havana - O Presidente Fernando Henrique Cardoso descartou ontem o reajuste geral de salários em razão do aumento da inflação no Brasil. Segundo o presidente, não há problema se algumas empresas negociarem individualmente aumentos para seus trabalhadores. "O que não pode é haver (reajuste) geral", disse. "Geral não, porque não cabe", acrescentou. Em entrevista aos jornalistas brasileiros, o Presidente voltou a condenar o aumento abusivo de preços e conclamou a população brasileira a

uma "união contra o abuso".

Fernando Henrique mandou ainda um recado aos empresários do País: "não é o momento de estar aumentando preços, porque aumentar preços faz aumentar juros, e aumentar juros diminui a taxa de crescimento, o que não é bom para o País". Segundo o presidente "se alguns setores empresariais têm uma boa margem de produtividade que permite uma acomodação de preços, não precisam transferir (o aumento) para o preço final".

O Presidente avisou que o

Governo tem mecanismos suficientes para evitar o abuso no aumento de preços de produtos. "A regra é de mercado, mas o Governo tem mecanismos suficientes para evitar que haja descompasso", disse, sem citar que mecanismos são esses.

Ao pedir a união da população contra o aumento abusivo de preços no País, o Presidente negou que esteja fazendo apelo por um pacto nacional. "Pacto é uma palavra desgastada", explicou. "Mas acho que é a consciência de cada um dos brasileiros, no sentido de que não se

deve aceitar aumentos abusivos de preços e o Governo vai agir também." Fernando Henrique, que ontem admitiu a preocupação do Governo com a possível volta da inflação no Brasil, disse que o momento é de união.

Para o Presidente, o que houve até agora e que refletiu no aumento da inflação foram reajustes de tarifas, como a da energia elétrica e dos combustíveis. "Foi uma vez, não é toda hora", completou. "Agora, há gente que abusa e a partir daí começa a aumentar preços; não pode".